

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID -19 NO TURISMO DO PANTANAL DE MATO GROSSO

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON TOURISM IN THE MATO GROSSO PANTANAL

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID -19 EN EL TURISMO DEL PANTANAL DE MATO GROSSO

RESUMO




Este artigo apresenta uma análise preliminar dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o turismo em três dos principais municípios do Pantanal Matogrossense: Barão de Melgaço, Poconé e Cáceres, no período compreendido pelo primeiro semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, com o início das restrições de mobilidade, na tentativa de evitar a proliferação da doença e o fechamento das fronteiras internacionais. O estudo foi realizado à luz da “Teoria do sistema de turismo”, por entender que os reflexos da pandemia repercutiram em todos os componentes do turismo, partes de um sistema em conexão e em constante transformação, influenciado pelos seus agentes e também pelo ambiente em que se encontra, principal fator atrativo de turistas. A análise desses componentes foi feita com base em dados representativos dos efeitos, nesse período, sobre os fluxos turísticos, mensurado pelo número de vôos no principal aeroporto de Mato Grosso (Várzea Grande), na economia e finanças desses municípios, na variação do número de empregos, na situação dos estabelecimentos ligados ao turismo e pela implementação de políticas públicas, que visavam o controle da mobilidade e o isolamento social. Conclui-se com a confirmação de efeitos da pandemia, com maior relevância sobre o conjunto das ações operacionais, na relação da oferta e demanda dos produtos turísticos, nos processos de produção, distribuição e consumo, com a diminuição do número de visitantes, regulamentada por legislações, queda no número de empregos, fechamento de estabelecimentos, diminuição da arrecadação e mudanças nos hábitos das pessoas.

Palavras-chave: Pandemia. Turismo. Pantanal. Covid-19. Instrumentos Legais.

ABSTRACT

This paper presents a preliminary analysis of the effects of the Covid-19 pandemic on tourism in three of the main municipalities of Pantanal Matogrossense: Barão de Melgaço, Poconé e Cáceres, in the period between the first semester of 2019 and the first semester of 2020, with the beginning of mobility restrictions, in an attempt to prevent the proliferation of the disease and the closing of international borders. The study was carried out in the light of the “Theory of the tourism system”, as it understands that the effects of the pandemic had repercussions on all components of tourism, parts of a connected and constantly changing system, influenced by its agents and also by the environment in which it finds itself, the main attractive factor for tourists. The analysis of these components was based on data representative of the effects, in this period, on tourist flows, measured by the number of flights at the main airport in Mato Grosso (Várzea Grande), in the economy and finances of these municipalities, in the variation in the number of Jobs, in the situation of establishments linked to tourism and by the implementation of public policies, aimed at controlling mobility and social isolation. It concludes with the confirmation of the effects of the pandemic, with greater relevance over the set of operational actions, in the relationship of supply and demand for tourism products, in the processes of production, distribution and consumption, with a decrease in the number of visitors, regulated by laws, drop in the number of Jobs, closure of establishments, decrease in the collection and changes in people’s habits.

Keywords: Pandemic. Tourism. Pantanal. Covid-19. Legal Instruments.

 Gizelle Prado da Silva Fonseca ^a
 Luiz Geraldo Mendes ^a
 José Manuel Cañizal Salceda ^a

^a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEDUC-MT), João Pessoa, Paraíba, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2021.61319

Correspondência: gizelleprado@gmail.com

Recebido em: 4 mar. 2021

Aceito em: 30 jun.2021



RESUMEN

Este artículo presenta un análisis preliminar de los efectos de la pandemia de Covid-19 sobre el turismo en tres de los principales municipios del Pantanal Matogrossense: Barão de Melgaço, Poconé y Cáceres, en el periodo comprendido entre el primer semestre del año 2019 y el primer semestre del 2020, con el inicio de las restricciones de movilidad, intentando evitar la proliferación de la enfermedad y el cierre de fronteras internacionales. El estudio fue realizado a la luz de la "Teoría del sistema de turismo", por entender que los reflejos de la pandemia repercutieron en todos los componentes del turismo, partes de un sistema en conexión y en constante transformación, influenciado por sus agentes y también por el ambiente en que se encuentra, principal factor atractivo de turistas. El análisis de esos componentes fue realizado con base en datos representativos de los efectos, en ese periodo, sobre los flujos turísticos, dimensionado por el número de vuelos en el principal aeropuerto de Mato Grosso (Várzea Grande), en la economía y finanzas de esos municipios, en la variación del número de empleos, en la situación de los establecimientos ligados al turismo y por la implementación de políticas públicas, que visaban el control de movilidad y el aislamiento social. Se concluye con la confirmación de los efectos de la pandemia, con mayor relevancia sobre el conjunto de acciones operacionales, en la relación de oferta y demanda de los productos turísticos, en los procesos de producción, distribución y consumo, con la disminución del número de visitantes, regulada por legislaciones, caída en el número de empleos, cierre de establecimientos, disminución de la recaudación y cambios en los hábitos de las personas.

Palabras-clave: Pandemia. Turismo. Pantanal. Covid-19. Instrumentos legales.



INTRODUÇÃO

Com a declaração da pandemia do coronavírus realizada pela Organização Mundial da Saúde, no início do mês de março de 2020, foi aumentando gradativamente o número de casos de infecção e óbitos causados pelo vírus, principalmente nos meses de maio e junho no Brasil e no estado de Mato Grosso. Culminando em restrições da mobilidade da população, na tentativa de evitar a proliferação da doença Covid-19, com o fechamento das fronteiras entre os países, estados e cidades, repercutindo, como nunca, nos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos de toda a sociedade e que diretamente gerou impactos ao turismo, atividade intrinsecamente ligada à necessidade do deslocamento das pessoas.

A ocorrência da pandemia no ano de 2020, com continuidade no ano de 2021, ainda se apresenta ao turismo, como um grande desafio, que se encontra em busca contínua de novas alternativas, para a manutenção e efetivação da atividade, mesmo que em menor frequência. Com as condições impostas para o isolamento social e medidas de contenção ao contágio da Covid-19 fez crescer a busca por destinos mais próximos ao local de moradia, com preferência por viagens mais curtas, com inovações no setor e readaptação à nova realidade, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Mato Grosso (ABIH-MT, 2020).

A atividade turística no estado de Mato Grosso, que tem como um dos seus principais atrativos o Pantanal, apontado como um dos destinos brasileiros mais procurados pelo turismo nacional e internacional (Mato Grosso, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDEC-MT, 2020b), sentiu os reflexos da pandemia de forma imediata com o fechamento das fronteiras, já que grande parte dos turistas eram provenientes de outros países (Europa, Estados Unidos, Ásia...) onde os efeitos foram sentidos primeiramente e as restrições antecipadas.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento a respeito das consequências da pandemia relacionados ao turismo, este artigo teve como objetivo apresentar uma análise preliminar dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o turismo em três dos principais municípios do Pantanal Matogrossense: Barão de Melgaço, Poconé e Cáceres, no período compreendido pelo primeiro semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020. Neste sentido, optou-se pelos municípios do Pantanal Mato-grossense reconhecidos como polos de turismo da região e este estudo recorreu a dados e informações ligadas ao conjunto das ações operacionais do turismo. Considerando a evolução da pandemia no estado de Mato Grosso, os levantamentos tiveram como foco, os fluxos de passageiros no transporte aéreo, dados sobre a receita e despesa geral, arrecadação de impostos, movimentação de empregos e políticas públicas emitidas nesse período.



Foi com o intuito de entender essa nova realidade e necessidades em diferentes áreas do setor do turismo que foram realizados os levantamentos de dados e informações junto aos órgãos públicos, organizações representantes do trade turístico, organizações de trabalhadores da área do turismo, institutos de pesquisa e o Observatório do Turismo/Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso, traçando, dessa forma, um panorama inicial de alguns componentes do Sistema do turismo nos municípios do Pantanal.

METODOLOGIA

A presente análise foi desenvolvida a luz da Teoria do Sistema de Turismo (LEIPER, 1979), a partir do levantamento de dados sobre os diferentes componentes do turismo, que estão interligados e que foram evidentemente afetados desde o início da deflagração da pandemia. O Sistema de Turismo, aqui entendido, estuda os componentes, formados por conjuntos de sub-sistemas, com relações em seu interior e que também interagem entre si no sistema total (BENI, 1990).

O forte impacto sobre o setor de transporte, um dos principais componentes do Sistema de Turismo, com a redução do tráfego aéreo durante a pandemia de coronavírus, acabou por refletir em todo o funcionamento do Sistema do Turismo. Bem como, os outros meios de transporte que também sofreram a diminuição do número de passageiros com as restrições em decorrência da pandemia. Neste caso, utilizando a conceituação do Sistema de Turismo - SISTUR proposta por Beni (1990), na qual se define que os componentes do Sistema são constituídos pelos Conjuntos das Relações Ambientais (natural, cultural, social e econômico), da Organização Estrutural (ordenamento jurídico-administrativo de gestão e controle), e das Ações Operacionais (sub-sistema do mercado, compreendendo oferta e demanda, e os processos de produção, distribuição e consumo).

As ações operacionais, compreendida como o sub-sistema do mercado e o sub-sistema econômico tiveram maior abrangência na análise, a exemplo dos serviços de alojamento, com a diminuição dos hóspedes; as conferências e eventos que tiveram que ser cancelados; as atrações turísticas que passaram a não receber visitantes; os serviços turísticos (operadoras de turismo, agentes de viagens e serviços auxiliares), com a constatação inegável, deste último, que vem diminuindo, ao serem incorporados por outras empresas ou pelo fato dos consumidores terem mais acesso à internet e buscarem seus produtos de interesse de forma mais autônoma (PANOSSO NETTO, 2005).

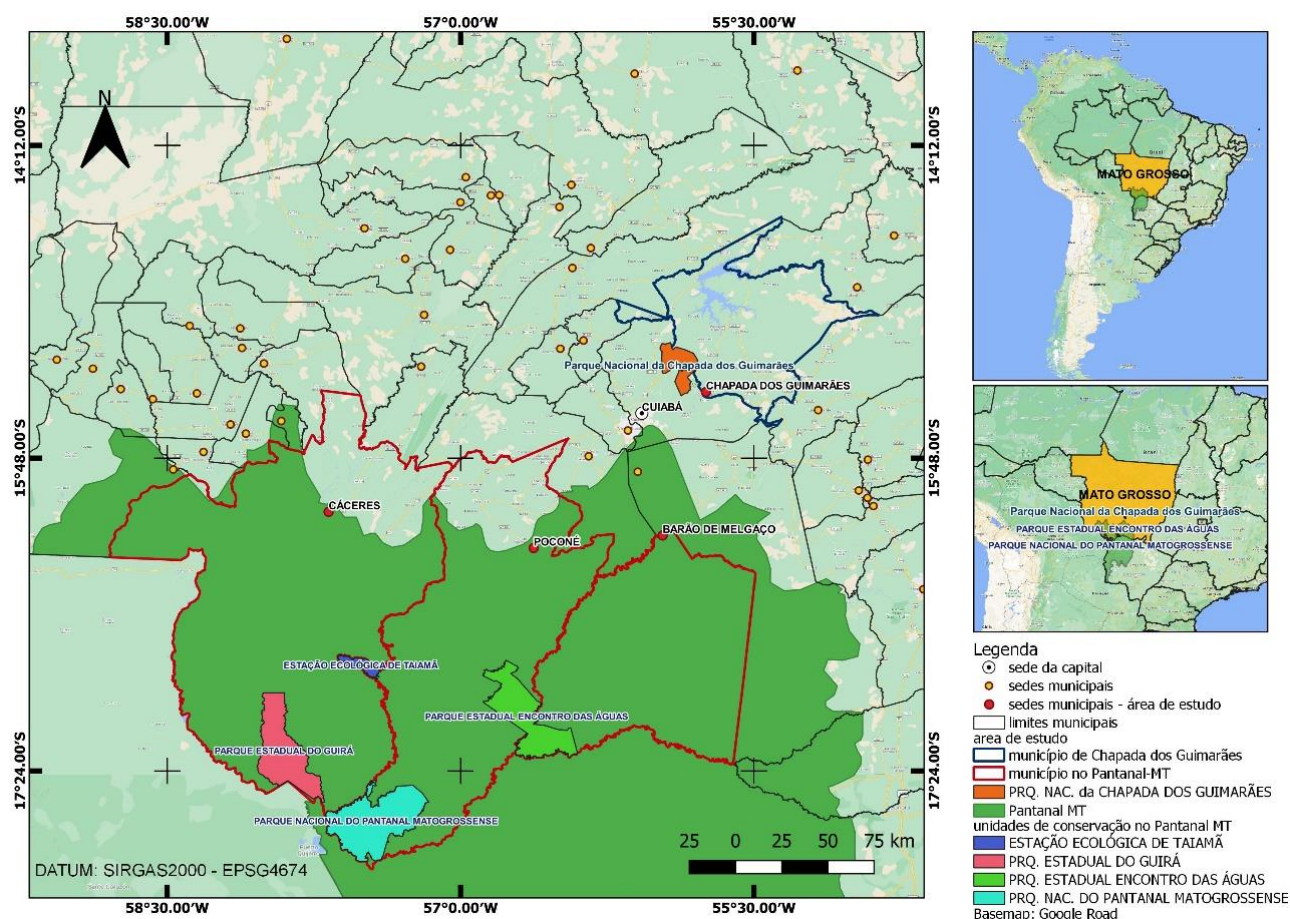
Neste artigo, o recorte espacial para estudo se restringiu a municípios localizados no Pantanal do estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística possui uma população estimada de 3.484.466 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

- IBGE, 2019). O referido estado é composto pelos Biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal, com biodiversidade suficiente para despertar o desejo de visitação por turistas nacionais e internacionais.

A capital do estado, Cuiabá, é o centro receptor dos turistas, onde estão dispostos o maior terminal rodoviário e o maior aeroporto, e que devido à proximidade e facilidade de acesso aos municípios do Pantanal Mato-grossense, são considerados os principais portais de entrada de turistas.

Os três principais municípios do Pantanal estudados, com as suas respectivas distâncias a Cuiabá são: Barão de Melgaço (128 Km), Poconé (100Km) e Cáceres (210 Km) (figura 1).

Figura 1. Mapa da área de estudo, com os municípios no Pantanal-MT: Cáceres, Poconé e Barão de Melgaço (delimitação vermelha).
Fonte: IBGE, 2017. Elaborado pelos autores.



Para a definição dos municípios do Pantanal, foram levados em conta os aspectos como a taxa de dependência dos municípios em relação ao turismo, participação no Produto Interno Bruto (PIB); Base de dados do Instituto de Pesquisa Economica Aplicada (IPEA), Polos de Turismo definidos pelo Ministério de Turismo (Mtur) e número de estabelecimentos voltados ao turismo nesses locais.



Os municípios de Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé são os municípios do Pantanal de Mato Grosso que mais recebem turistas ao longo do ano e possuem as maiores áreas territoriais compostas pela planície pantaneira, fator que faz com que apresentem grande diversidade de fauna e flora, além de inúmeros cursos d'água, drenados pelo rio Paraguai e seus afluentes, principais atrativos naturais (Mato Grosso, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDEC-MT, 2020b).

Os municípios pantaneiros são marcados pelo turismo de contemplação, tendo como principais atividades turísticas a cavalgada, safáris fotográficos, passeios a barco ou canoa, pescarias e caminhadas. A hospedagem dos turistas nos três municípios é feita em propriedades de diferentes categorias: hotéis, fazendas, residências em comunidades, hotéis-fazendas e pousadas, incluindo diferentes passeios possíveis em trilhas ou nos rios (MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDEC-MT, 2020b).

O município de Poconé é marcado pelas Estradas Parques, Rodovia Transpantaneira e Estrada Parque Poconé – Porto Cercado, onde estão dispostos os principais hotéis e pousadas.

O município de Cáceres é banhado pelo Rio Paraguai, marcado principalmente pelo turismo de pesca, além de apresentar cenário natural formado por cavernas, cachoeiras, reserva ecológica e praias fluviais.

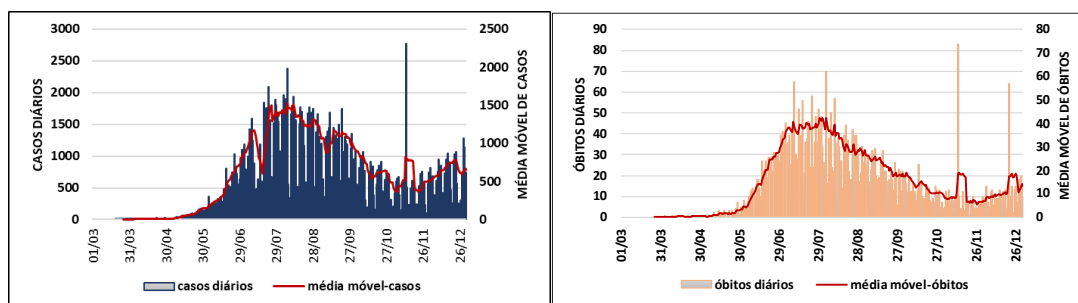
Barão de Melgaço é o município de Mato Grosso com maior parte de seu território composto pela planície pantaneira, tem como principais atrativos as Baías de Siá Mariana, Chacororé e o Rio Cuiabá, onde o turismo de pesca e contemplação são preponderantes.

Espacialização e evolução dos casos de Covid-19 nos municípios do Pantanal

No estado de Mato Grosso, o primeiro caso registrado por Covid-19 foi na data de 20/03/2020. Foi realizado um estudo de como o vírus se propagou no estado, usando os registros dos Boletins da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES-MT) e da espacialização dos dados, sendo proposta uma metodologia de análise da difusão, usando o conceito de Centro Geográfico Ponderado e análise de redes por grafos (MENDES *et al.*, 2020).

Prosseguindo na análise das médias móveis de casos e óbitos por Covid-19, observa-se que, até o final do primeiro semestre de 2020, a média de casos encontrava-se em forte aumento exponencial e a de óbitos permanecia aproximadamente estagnada em torno de 40 óbitos/dia (figura 2).

Figura 2. Evolução da média móvel de casos e óbitos no estado de MT. Fontes: COTA,W., 2020 e SES-MT, 2020. Elaborado pelos autores.



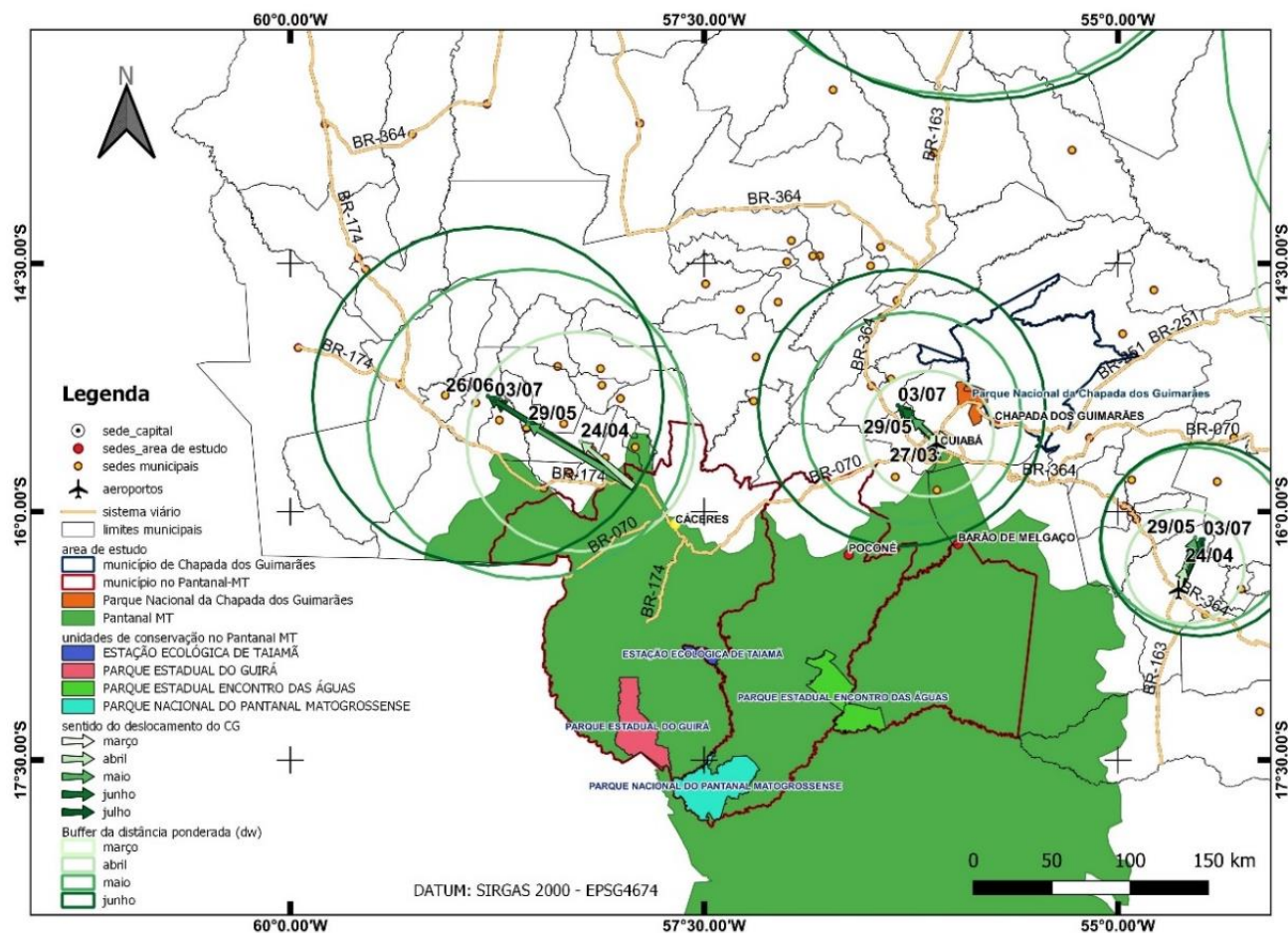
As restrições de fluxo impostas dentro do estado de Mato Grosso devido ao aumento de casos por Covid-19, foi um dos fatores que afetou diretamente o setor de turismo. A partir dessa constatação, entrou em ação o componente do sistema do turismo, definido como responsável pela Organização Estrutural, o sub-sistema da Superestrutura, responsável principalmente pela planificação estratégica do turismo (Beni,1990). Com as definições das medidas públicas legais, com o objetivo de conter a proliferação do vírus.

De acordo com os registros da SES-MT (2020), foram registrados os primeiros casos em Cáceres, no dia 20/04/2020; em Poconé, no dia 27/04/2020; e em Barão de Melgaço, somente no dia 20/06/2020. Contudo, a partir da última dezena do mês de março/2020 e se prolongando até final do mês de abril/2020, o poder executivo do estado de Mato Grosso emitiu o Decreto Nº 425/2020, que consolidou as medidas restritivas para prevenção dos riscos de disseminação da Covid-19, com a paralisação das atividades econômicas.

Com a metodologia de análise espacial através do estudo do Centro Geográfico Ponderado por mês (MENDES *et al.*, 2020), apresentou a análise da difusão da Covid-19 no estado de Mato Grosso, dessa forma, delineou-se o deslocamento dos casos de alguns centros com maior concentração à direcionamentos, como no caso de Cáceres sentido Noroeste do estado, de Cuiabá sentido centro-norte e do município de Rondonópolis no sentido Nordeste do estado de Mato Grosso. Verificou-se o direcionamento do Centro Geográfico Ponderado e do *buffer* (áreas circulares do entorno dos Centros Geográficos Ponderados com raios no valor da distância média ponderada), da distância média ponderada com maior abrangência nas proximidades do município de Cáceres, polo regional, com maior população, se comparado aos municípios de Poconé e Barão de Melgaço, onde foi registrado o maior número de casos, desde o final do mês de abril de 2020.

O *buffer* da distância média ponderada apresentou-se próximo aos municípios de Poconé e Barão de Melgaço, nos meses de junho e julho (círculos com cores verde escuro), quando começaram a ter o aumento do número de casos, nesses municípios. Mas pode-se observar que o aumento dos casos, nesse período, tinha o direcionamento oposto, sentido Cuiabá – Centro Norte (setas verdes) (figura 3).

Figura 3. Mapa de sentido deslocamento do Centro Geográfico Ponderado e do buffer da distância padrão ponderada (dw) do número de casos confirmados de COVID-19. Fonte: SES-MT, 2020, IBGE, 2017. Elaborado pelos autores



Mesmo com o aumento exponencial de casos por Covid-19 no estado de Mato Grosso, o sentido do deslocamento da Covid-19 se apresentou, no primeiro semestre de 2020, em direção aos sentidos nordeste, centro-norte e noroeste do estado. Porém, com o aumento do número de casos, os decretos com restrições de deslocamentos e o visível deslocamento da doença em direção a municípios do interior, fortaleceu-se a ideia do turismo mais local nesses municípios.

Reflexos da crise da Covid-19 no sistema do turismo no Pantanal

A pandemia afetou a própria forma de se relacionar da sociedade, os meios de transporte, os meios de trabalho e toda a cadeia produtiva. Nessa análise preliminar foi possível verificar que, todos os componentes do Sistema Turismo foram afetados, ou com as paralisações pontuais, ou com as restrições de funcionamento, bem como pela adoção dos protocolos de biossegurança. Alguns dos efeitos da pandemia de Covid-19 puderam ser constatados e demonstrados no resultado dos levantamentos a seguir:



Fluxos turísticos

Os efeitos oriundos da interrupção inesperada e prolongada dos fluxos de turistas decorrentes da imobilidade imposta pela necessidade de isolamento trazida com a pandemia, vêm sendo sentido desde os primeiros meses de 2020. Aqui envolvendo o sub-sistema social, que tem como principal elemento a estrutura e mobilidade social e também o conjunto das ações operacionais representada pelo sub-sistema do mercado, envolvendo as áreas de captação dos consumidores e origem dos turistas; a localização, concentração, estrutura e características do tráfego turístico, a evolução dos fluxos turísticos; a expansão ou retração de fluxos (BENI, 1990).

As cidades do Pantanal que recebiam grande número de turistas internacionais e nacionais passaram a sofrer o impacto da retração de fluxos.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura (2020), o número de voos teve uma redução de aproximadamente 50% e conseqüentemente acarretou na diminuição da necessidade de agenciamento de viagens e serviços de alimentação, de hospedagens, de transporte e a queda do número de pessoas em busca do lazer, com impactos em todas atividades que direta ou indiretamente estavam ligadas ao turismo em cada uma dessas localidades. A exemplo dos artesãos, com a diminuição da sua produção, por não terem a quem vender, há o aumento do número de desempregados em busca de emprego em outros setores da economia, mas que, com a crise da pandemia, também sofreram redução no número de empregos, não restando muitas opções, entre outras situações procedentes desse problema.

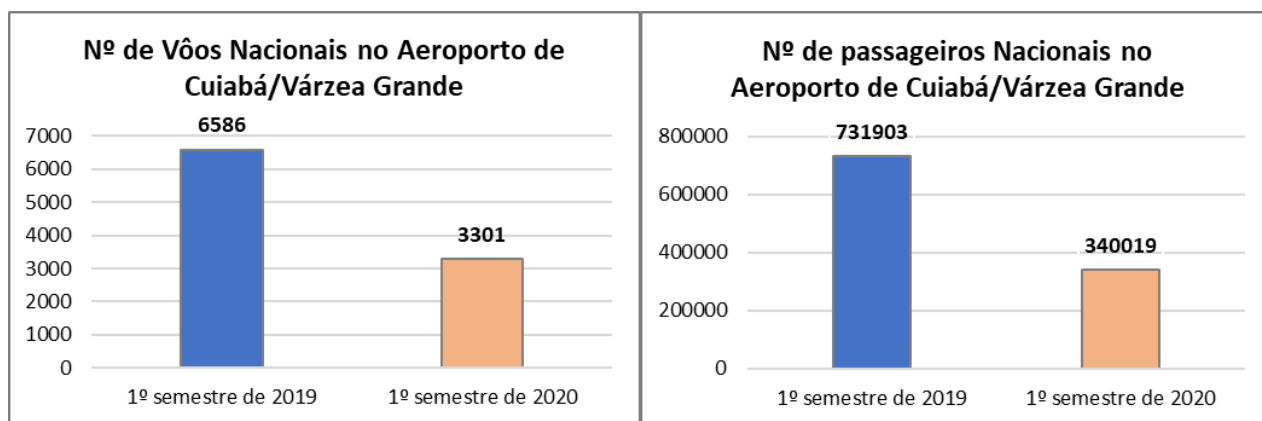
Mesmo dispondo de outros modais e havendo a chegada de turistas por esses meios, o principal portal de entrada de turistas no estado de Mato Grosso é o Aeroporto Internacional Marechal Rondon (localizado na cidade de Várzea Grande), o qual conecta a Capital de Mato Grosso a outras cidades e outros estados do país, de onde vêm provenientes de algumas delas (principalmente: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro) e também turistas internacionais.

Considerando-se a vasta extensão do território nacional e as grandes distâncias a serem percorridas, esse aeroporto converte-se na principal via de entrada dos turistas que têm acesso aos municípios do Pantanal. A relativa proximidade dos municípios em estudo a Cuiabá são:

- Barão de Melgaço (128 Km);
- Poconé (100Km);
- Cáceres (210 Km).

Mas o mesmo aeroporto que facilitava a entrada de pessoas de terras distantes ao Pantanal passou a ser uma das principais portas de entrada do vírus, contágio e disseminação no estado de Mato Grosso e, devido à pandemia, passou a apresentar a redução de visitantes ao Pantanal. Nos gráficos a seguir (figura 4), pode-se verificar a redução do número de voos e de passageiros nacionais, com uma queda de 49,87% e 53,54% respectivamente, considerando o mesmo período (1º semestre) nos anos 2019 e 2020.

Figura 4. Variação do fluxo de viagens no aeroporto de Várzea Grande, Mato Grosso. Fonte: Brasil. Ministério da Infraestrutura, 2020.



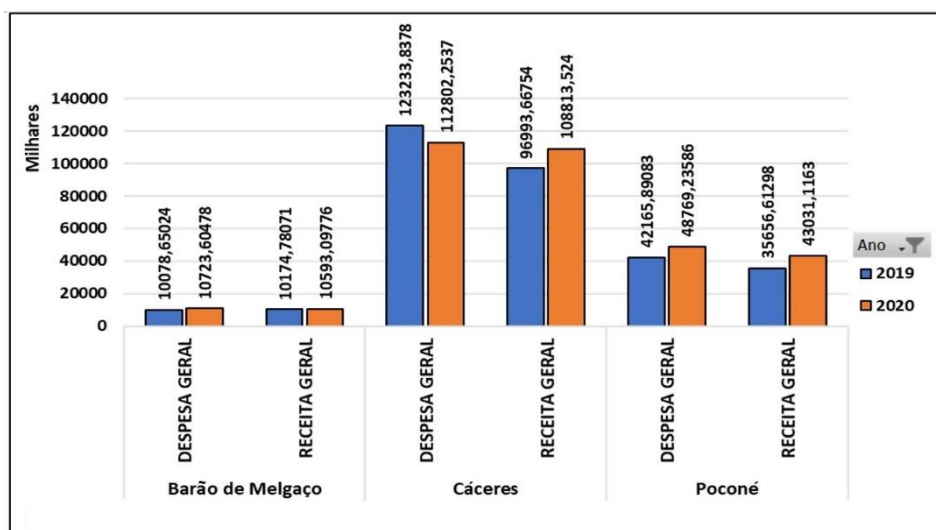
A queda do número de passageiros pôde ser sentida, com a redução da taxa de ocupação dos hotéis. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Mato Grosso (ABIH-MT, 2020), no ano 2019 a média de ocupação foi de 57,5% (de janeiro a outubro), enquanto no mesmo período de 2020 atingiu 39,8% (uma queda de 17,7%).

Economia e finanças

Ao se observar as despesas e receitas gerais, de acordo com o Portal da Transparência (2020) de cada um dos municípios em estudo, verificou-se que houve um aumento da receita em todos, ao se comparar o primeiro semestre de 2019 com o primeiro semestre de 2020 e aumento da despesa nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé e diminuição da despesa no município de Cáceres (figura 5).

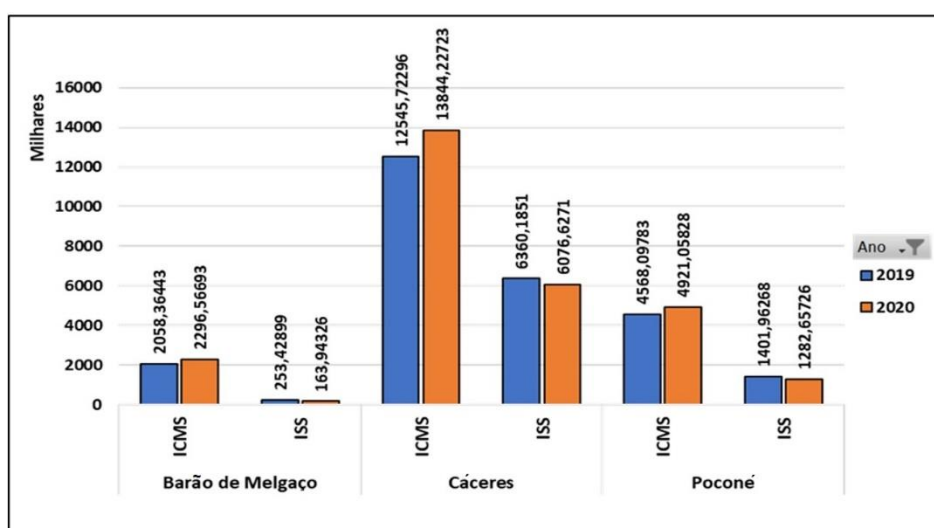
O aumento da despesa foi identificado em todos os municípios estudados, fato que poderia estar relacionado ao uso de recursos destinado às ações de prevenção da Covid-19 no ano de 2020 especificamente (figura 5).

Figura 5. Variação do fluxo de viagens no aeroporto de Várzea Grande, Mato Grosso. Fonte: Brasil. Ministério da Infraestrutura, 2020.



Com relação aos tributos arrecadados (ISS e ICMS) nos municípios em estudo, verificou-se aumento em geral, em todos municípios em 2020, com provável aumento de consumo de mercadorias e serviço (figura 6). Contudo há de se considerar que, durante os três primeiros meses do ano de 2020, a arrecadação estava crescente, com diminuição após o início da pandemia. Como a análise foi realizada apenas para o primeiro semestre de 2020, o reflexo da diminuição da arrecadação não foi suficiente para impedir o aumento da mesma comparada com o primeiro semestre do ano anterior. Fato que é reforçado com a indicação do aumento da arrecadação em Mato Grosso, publicada pelo Governo do Estado, indicando superávit de R\$ 1,6 bilhões no 1º quadrimestre de 2020. Deve-se considerar que nesse superávit estão inseridos também os recursos repassados pelo governo federal para repor perdas em razão da pandemia da Covid-19. (Mato Grosso. Rádio Paiguás, 2020).

Figura 6. Arrecadação de Impostos nos municípios de Mato Grosso - Pantanal (Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé). Fonte: Mato Grosso. Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, 2020; Mato Grosso. Secretaria de Estado de Fazenda, 2020





Estabelecimentos e empregos no setor de turismo

Ao realizar a análise dos efeitos da pandemia sobre os diferentes estabelecimentos comerciais relacionados ao turismo, a partir do levantamento do número de empresas e Classificação Nacional de Atividades Econômicas, pode-se verificar que as grandes empresas e incorporações conseguiram se manter nesse período, no mercado, em alguns casos, com a diminuição do número de funcionários e outras limitações de despesas, mesmo com a redução de seu público consumidor. Enquanto ops empreendimento de menor porte, com atuação a nível local e regional, muitas vezes mantidas com a mão de obra familiar e com poucos funcionários, com a redução do número de clientes, em decorrência da pandemia, em alguns casos, resultou em seu fechamento, o que acabou causando efeitos à localidade em que está inserida.

Neste sentido, tomando-se como base a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)-versão 2.0, disponível no site do IBGE (2020), para a análise de estabelecimentos e empregos no setor de turismo foram utilizadas as classes descritas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Classes CNAE 2.0 no setor de turismo. Fonte: IBGE, 2020

Classe CNAE 2.0	Descrição
55.10-8	Hotéis e similares
55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
56.11-2	Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
79.11-2	Agências de viagens
79.12-1	Operadores turísticos
79.90-2	Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados
82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos

Considerando as classes do CNAE (quadro 1) e com o levantamento de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do 1º semestre para os anos de 2019 e 2020, verificou-se que há uma movimentação expressiva nas classes de Hotéis, Restaurantes e Agências de viagens nos municípios que do Pantanal de Mato Grosso, em estudo (tabela 1).

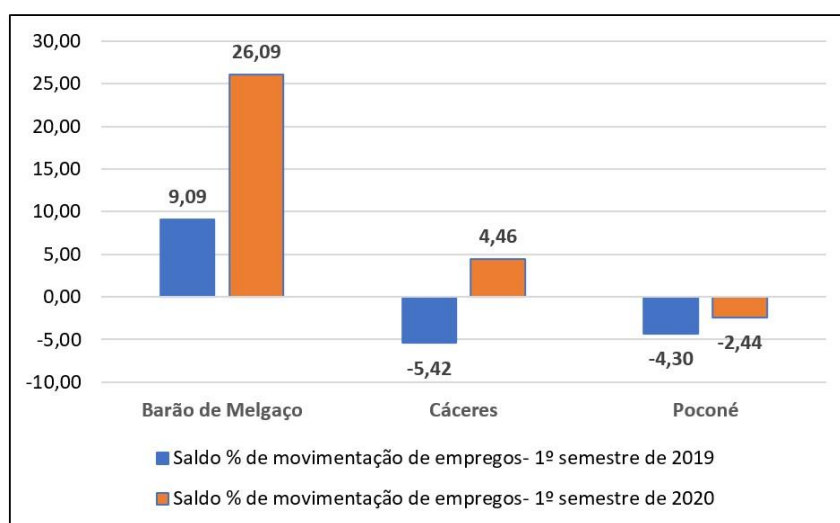
Tabela 1. Saldo de movimentação de empregos no 1º semestre de 2019 e 2020 para os municípios de Mato Grosso: Barão de Melgaço, Cáceres e Poconé. Fonte: Brasil. Ministério da Economia, 2020

Ano	Município	Hotéis	Outro tipos de alojamento	Restaurantes e similares	Locação de automóveis	Agências de viagens	Operadores turísticos	Serviços de reserva	Organização de eventos
2019	Barão de Melgaço	6	0	-2	0	0	0	0	0
	Cáceres	4	0	-26	0	2	0	0	0
	Poconé	-24	0	0	0	6	0	0	0
2020	Barão de Melgaço	4	0	6	0	2	0	0	0
	Cáceres	-10	0	16	4	-2	8	0	0
	Poconé	-12	2	4	0	-4	0	0	0

Foi possível verificar que as classes que mais sofreram com reduções do número de empregos foram as classes de hotéis e similares e restaurantes e outros estabelecimentos de serviço de alimentação e bebida.

Apesar dos impactos gerados pela pandemia no primeiro semestre de 2020, não foram apresentados decréscimos expressivos no total de empregos nesses municípios, com saldo positivo nos municípios de Barão de Melgaço e Cáceres, se comparado, ao mesmo período do ano de 2019 (figura 7).

Figura 7. Evolução do saldo percentual da movimentação de empregos no setor de turismo para os municípios que se encontram na área do Pantanal de MT, primeiro semestre de 2019 e 2020. Fonte: Brasil. Ministério da Economia - RAIS 2018 e CAGED 2019 e 2020, 2020.



Políticas Públicas de turismo com a pandemia de Covid-19

Com o avanço do número de casos de Covid-19 no Brasil e simultaneamente no estado de Mato Grosso e nos municípios do Pantanal, surgiu a necessidade de ações para o controle da mobilidade social, para o isolamento e quarentena, o que requereu para a sua implantação normas e atos legais nas instâncias Federal, Estadual e Municipal, para que realmente acontecessem, repercutindo diretamente nas questões econômicas e em toda a dinâmica do fluxo de turistas no Pantanal.

A partir da análise das ações dos governos, foi possível verificar de que forma o turismo foi atingido em cada momento que eram emitidos os atos legais.

Verificou-se que as decisões quanto ao fechamento e restrições - como o número de pessoas que poderiam ser recebidas nos estabelecimentos comerciais - eram tomadas, durante a pandemia, sem a participação da iniciativa privada, da sociedade civil ou de outros setores, restringindo-se aos Poderes Executivo e Legislativo. As ações públicas e atos legais eram emitidos sempre como respostas a períodos de



aumento do número de casos e óbitos por Covid-19, que requeriam posturas mais contundentes para diminuir a velocidade de expansão do vírus.

É fato que, com o impedimento dos deslocamentos durante a pandemia para conter a propagação do vírus, a economia do turismo foi fortemente prejudicada. Com relação às medidas sanitárias, os municípios em estudo seguiram as instruções do Decreto Estadual, emitindo outros Decretos Municipais, que aumentavam as medidas restritivas, limitando a circulação de pessoas e o funcionamento de atividades econômicas, seguindo critérios como a taxa de ocupação de leitos de UTI, a taxa de crescimento dos contágios, o aumento do número de casos, com a criação da classificação de risco dos municípios, com diferentes níveis de gravidade.

A partir dos meses de março e abril do ano 2020, iniciaram-se as emissões de decretos e orientativos, quanto às precauções necessárias para evitar a disseminação do vírus e os meses de junho e julho culminaram com a emissão de Decretos Estaduais e Municipais, que exigiam a paralisação das atividades dos estabelecimentos comerciais e a não realização de quaisquer outras atividades que originassem a aglomeração de pessoas, com a criação de barreiras sanitárias, proibindo a entrada de turistas nos municípios.

O mês de abril de 2020 foi apontado pela ABIH-MT (2020) como o pior mês com relação à taxa de ocupação dos hotéis em Mato Grosso, coincidindo com o período em que estava vigorando o Decreto Estadual.

Em entrevista realizada com proprietários de pousadas na Rodovia Transpantaneira no município de Poconé-MT, foi informado que, entre os meses de março e abril de 2020, as pousadas permaneceram totalmente fechadas, em atendimento ao estabelecido pelos Decretos Estadual e Municipal para o período, voltando ao funcionamento nos meses posteriores, porém não com a capacidade total e seguindo todas as orientações de prevenção da Organização Mundial de Saúde, para a contenção do coronavírus.

Com a pandemia, o papel do estado no setor do turismo se apresenta com fundamental importância para a proteção do turista, manutenção das empresas e dos postos de trabalho, nas medidas de regulamentação quanto ao deslocamento das pessoas e ao viabilizar infraestruturas essenciais ao estímulo do setor privado, incentivando para que o setor ofereça novos produtos e que continue atrativo.

No que tange o conjunto de ações operacionais, que representa o sub-sistema do mercado (BENI, 1990), percebeu quanto a ações do setor privado, no processo de produção, nova oferta, com o oferecimento de novos produtos turísticos no Pantanal de Poconé-MT (passeios ciclísticos, trilhas ecológicas com *day use*, etc.), tendo como público alvo consumidores/turistas locais e regionais, diminuição dos valores de hospedagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que todo o sistema do turismo está sendo profundamente afetado com a pandemia do coronavírus, por se tratar de uma atividade em que a sua própria existência depende, fundamentalmente, da mobilidade humana, sentindo os efeitos em seus componentes com a paralisação do mercado de viagens, com a política de isolamento e com outras ações oriundas das medidas de contenção ao contágio da Covid-19 implementadas pelos governantes. E, dependendo da necessidade de prolongamento do período de isolamento social ou do surgimento de outras ondas de contágio, pode, ainda, sofrer maiores efeitos, com o aumento do número de empresas em processo de falência, redução do número de empregos e necessidade de reinvenção de produtos turísticos mais atrativos ao público de maior proximidade, entre outras ações.

E além de todos prejuízos já causados à saúde humana e do grande número de óbitos ocorridos, a população foi “castigada” também pelos efeitos dos atos públicos, com as leis e decretos, que privam de liberdade de movimento as pessoas (e não fornecendo resultados claramente positivos sobre o “controle” da pandemia e melhorias no atendimento sanitario da população), limitam as possibilidades de trabalhar, chegando ao ponto de muitos empreendimentos terem que fechar suas portas.

Considerando os aspectos econômicos, foi possível observar que houve a prevalência de empresas maiores e com melhores condições financeiras e a falência ou grandes prejuízos das empresas, sem ou com pouca reserva financeira, que não suportaram as consequências trazidas com as medidas de restrições ocasionadas pela crise da pandemia.

As empresas mais prejudicadas foram as de abrangência local e regional com diminuição da geração de emprego e renda para as localidades. Consequentemente, com menor concorrência no mercado, os consumidores poderão sofrer maiores danos, com aumento dos valores dos produtos e menor número de opções de escolha,.

O coronavírus, causador da doença Covid-19, certamente atingiu a vida de muitas pessoas, pois quem conseguiu conservar sua saúde acabou sendo impactado pelas continuas legislações referentes às “medidas de contenção da pandemia” que se apresentaram eficientes ao enfraquecimento do setor turismo na região do Pantanal enquanto os efeitos do coronavírus na saúde da população são cada dia mais mortíferos.

Com essa análise foi possível confirmar que os efeitos da pandemia com maior relevância ocorreram sobre: o conjunto das ações operacionais, a relação da oferta e demanda dos produtos turísticos, os processos de produção, distribuição e consumo, a diminuição do número de visitantes (regulamentada pelas legislações), a queda no número de empregos, o fechamento de estabelecimentos, a diminuição da arrecadação e as mudanças nos hábitos das pessoas.



REFERÊNCIAS

- ABIH-MT. Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Mato Grosso. **Hotéis de MT voltam a aumentar taxa de ocupação após queda de 17,7% durante a pandemia**. Disponível em: <http://abih.com.br/abih-estados/mato-grosso/>. Acesso em 17 dez. 2020.
- BARÃO DE MELGAÇO **Portal da Transparência**. 2020. Disponível em: ISSN: <https://camarabaraodemelgaco.com.br/sic-lei-da-transparencia>. Acesso em: 24 set. 2020.
- BENI, M. C. Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo Em Análise**, 1(1), 15-34. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1990.1984-4867.v1i1p15-34>
- BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. (2ª ed.) México: Trilhas, 1990.
- BRASIL. **Benefícios ao cidadão**. Portal da Transparência. 2020. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BRASIL. **Benefícios ao cidadão**. Portal da Transparência. 2020. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Brasília: MTur, 2009.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**. Base de dados online. 2020a.. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 3 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Secretaria Nacional de Aviação Civil. Sistema HÓRUS Módulo de Informações gerenciais. **Movimentação aérea**. Disponível em: <https://horus.labtrans.ufsc.br/gerencial/#Movimentacao/Desempenho>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- CÁCERES. **Portal da Transparência**. 2020. Disponível em: ISSN: <https://sic.tce.mt.gov.br/146>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- COTA, W. **Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in brazil at municipal and federative units level**. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/medrxiv/early/2020/03/23/2020.03.21.20040022.full.pdf>, 2020. 362.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comissão Nacional de Classificação**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 out. 2020
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. IBGE, 2019a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- LEIPER, N. **The framework of tourism**: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 1979. 6(4), 390-407.
- MATO GROSSO. Portal de Transparência. **Decretos do Estado Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.transparencia.mt.gov.br/>. Acesso em: 23 dez. 2021.
- MATO GROSSO. Rádio Paiguás. **MT fecha primeiro quadrimestre de 2020 com aumento de quase 20% na arrecadação**. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/15110406-mt-fecha-primeiro-quadrimestre-de-2020-com-aumento-de-quase-20-na-arrecadacao>. Acesso em 15 out. 2020.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDEC-MT – **Turismo em números**. Disponível em: http://www.sedec.mt.gov.br/-/7739706-turismo-em-numeros?ciclo=cv_turismo. Acesso em: 05 ago. 2020a.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDEC-MT – **Pantanal de MT: com 80% do bioma preservado, turistas buscam belezas da região**. Disponível em: <http://www.sedec.mt.gov.br/-/15510549-pantanal-de-mt-com-80-do-bioma-preservado-turistas-buscam-belezas-da-regiao>. Acesso em: 24 mar. 2020b.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Fazenda. **Fundo de participação dos municípios**. Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/fundo-de-participacao-dos-municipios>. Acesso em: 25 ago. 2020.



MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde. **Painel Informativo Covid-19**. Disponível em:
<http://www.saude.mt.gov.br/informe/584>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MATO GROSSO. Tribunal de contas do estado de Mato Grosso. **Receita**. TCE, 2020. Disponível em:
<https://cidadao.tce.mt.gov.br/home/controleSocialReceita#>. Acesso em: 28 set. 2020.

MENDES, L. G.; FONSECA, G. P. S.; SALCEDA, J. M. C.; PINHORATI, A. Q. N.. Distribuição geográfica e difusão espacial dos casos de covid-19 no estado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estatística**, v. 78, p. 142-165, 2020. Disponível em :
http://www.rbes.ibge.gov.br/images/doc/rbe_245jul_dez2020.pdf

POCONÉ. **Portal Transparência**. 2020. Disponível em: ISSN:
https://sic.tce.mt.gov.br/78/assunto/listaPublicacao/id_assunto/574/id_assunto_item/248. Acesso em: 30 nov. 2020.